

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
OUTROS**

Nesta série estão os entrevistados remanescentes das demais. São representantes de ONGs, grileiro e um matador.

Entrevistas disponíveis até o momento:

- Armando Oliveira da Silva (Quintino)
- Edélcio Vigna
- Franco Betivogli
- Geraldo Rodrigues da Costa
- Hermann Assis BaetaNeves
- James Wolfensohn
- Osmar Teodoro da Silva; Vilma Ferreira da Silva
- Osvaldo Russo

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Armando Oliveira da Silva, conhecido como Quintino
DADOS BIOGRÁFICOS: Trabalhador rural do estado do Pará que virou matador.

ENTREVISTADOR (ES): Paulo Roberto Ferreira
VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Revista Afinal - reportagem especial
TÍTULO DA MATÉRIA: “Luta no Pará – Quintino é inimigo dos fazendeiros. Já matou mais de 100”.
DATA: 04/12/1984 (data de veiculação)
LOCAL: Pará
OBSERVAÇÕES: Antes da entrevista, há uma síntese.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo
SETOR: Entrevistas
SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en OU.cli.qt	05 páginas	Sim	Recorte do periódico original e cópia

DESCRITORES:

Ação demarcatória
Banco Denasa de Investimento S.A.
Borracha
Cidapar Mineração
Cláudio Lima (fazendeiro)
Colono
Elói Santos (PDS)
Empresa Propará
Funai – Fundação Nacional do Índio
Gleba Cidapar (Viseu, PA)
Governo Figueiredo (1979-1985)
Grileiros
Grupo Joaquim de Oliveira
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Iterpa – Instituto de Terras do Pará
Jader Barbalho (governador)
Mineração
Moacyr Pinheiro Ferreira (minerador)
Ourém (PA)
Ouro
São José do Piriá (PA)
Titânio
Vila do Cristal (PA)
Vila Piriá (PA)
Vila Santa Luzia (Ourém, PA)

SUMÁRIO:

Conta como entrou na luta da Gleba Cidapar; fala como a empresa Cidapar se posiciona diante de sua ação; fala como montou sua tropa/cangaço e da desilusão com a polícia, a Justiça e a política; discorre sobre o apoio do povo na região; faz uma análise comparativa de suas ações e de Lampião; diz que sempre quis plantar e produzir.

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Edécio Vigna

DADOS BIOGRÁFICOS: Assessor político do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos). É graduado em História pela Universidade de São Paulo e mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Brasília. Dentro da ONG, o entrevistado desenvolveu pesquisas sobre a bancada ruralista, projeto de tramitação da Lei Agrária e regulamentação da reforma agrária conforme previsto na Constituição de 1988.

ENTREVISTADOR(ES): Débora Lerrer

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para o Livro *Reforma Agrária: os caminhos do impasse* (São Paulo: Editora Garçon, 2003). Constam no livro depoimentos de gestores públicos, líderes sem-terra, ruralistas e intelectuais a fim de – a partir de depoimentos discordantes – mapear o cenário da reforma agrária no Brasil.

DATA: 2003

LOCAL: Inesc, Brasília, DF.

ROTEIRO: () SIM (x) NÃO

OBSERVAÇÕES: A entrevista – formatada e editada para fins de publicação - encontra-se disponível entre as páginas 115 e 138.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

Série: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7/ CD	MSPP/en OU.k7.edvi	01 fita/k7 60 min	Não	Áudio e suporte bom estado e sonoro.
MP3	MSPP/en OU.mp3.edvi	00h48min	Sim	Faixas reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en OU.trans.edvi	11 páginas	Sim	Páginas digitadas e impressas em livro.

DESCRITORES:

Agricultura familiar
Bancada Ruralista
Banco da terra
Congresso Nacional
Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar
Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)
Governo Lula (2003-2006)
MA – Ministério da Agricultura
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
Movimentos Sociais
PT – Partido dos Trabalhadores
Reforma agrária
Transgênico

SUMÁRIO:

Fita Única, Lado A: Inicia a entrevista apresentando distinções entre PT como partido e como governo; faz comparações do tipo de atuação para reforma agrária dos governos FHC e Lula; sobre o orçamento para reforma agrária – reduzido no governo Lula – não vê possibilidade de implementação de reforma agrária de qualidade; critica a falta de administração do dinheiro público; apresenta números dos gastos governamentais para o meio rural até o momento da entrevista, sendo esses basicamente assistencialistas; faz a descrição de alguns movimentos, como a Fetraf, frisando que esses movimentos só surgem por haver demanda; aponta a discrepância entre o MAPA e o MDA; apresenta elementos de disputa entre os movimentos sociais a respeito da agricultura familiar; critica o atraso na elaboração do plano de reforma agrária; entende ser a reforma agrária uma ameaça para a estrutura de poder; tece comentários sobre o Congresso Nacional e o peso da bancada ruralista; distingue os interesses dos latifundiários e representantes do agronegócio, ainda que não sejam totalmente separados.

Fita Única, Lado B: Apresenta dados de alguns representantes no Congresso; descreve as principais campanhas e propostas da bancada ruralista, vista por ele como uma das mais eficientes; fala negativamente sobre o Banco da Terra; menciona a lei dos transgênicos e sua relação com o governo do PT; entende que a luta pela terra rompeu a barreira do rural e está presente nas cidades, notadamente pelo crescimento dos cinturões de pobreza urbana; explica que reforma agrária é redistribuição de poder, e, portanto, sempre haverá disputa e algum grau de violência.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Franco Bentivogli

DADOS BIOGRÁFICOS: Secretário Nacional do sindicato italiano CISL (Confederação Italiana dos Sindicatos de Trabalhadores), o segundo maior sindicato do país.

ENTREVISTADOR (ES): Mino Carta

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Revista *Senhor*

TÍTULO DA MATÉRIA: “No Brasil, sindicalismo é guerra – Franco Bentivogli, importante líder sindical italiano que assistiu ao Conclat, analisa o sindicalismo brasileiro e acha difícil não ser radical diante da legislação arbitrária e das condições inumanas”.

DATA: 07/09/1983 (data de veiculação)

LOCAL: Não consta

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP.en OU.cli.fb	04 páginas	Sim	Recorte do periódico original.

DESCRITORES:

Sindicalismo
Legislação trabalhista
Sindicalismo cristão
Partido político
Autonomia sindical
Conclat - Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras

SUMÁRIO:

Ressalta a solidariedade entre os sindicatos (inclusive financeira); critica a legislação brasileira aplicada aos sindicatos; aborda o tema da Igreja e sua atuação em favor dos mais pobres no Brasil; também fala sobre a relação entre os Partidos Políticos e os sindicatos e defende a autonomia dos sindicatos frente aos partidos.

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Geraldo Rodrigues da Costa

DADOS BIOGRÁFICOS: Condenado por ter sido o executor do assassinato do padre Josimo.

ENTREVISTADOR (ES): William Marinho

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: O Progresso

TÍTULO DA MATÉRIA: “Geraldo levado para Pedrinhas”

DATA: 21/04/1988

LOCAL: Não consta

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.grc	02 páginas	Sim	

DESCRITORES:

Igreja Católica
Imperatriz (MA)
Josimo Moraes Tavares (padre)
Pistolagem
Região do Bico do Papagaio (PA, MA, TO)
Violência no campo

SUMÁRIO:

Fala sobre suas expectativas para o futuro, destacando que não espera repetir o erro que cometeu, não pretende procurar quem lhe mandou matar o padre Josimo e que deseja retornar à região do Bico do Papagaio, onde vive a sua família, quando deixar a prisão; explica como se comportou durante o julgamento, como avalia a pena que lhe foi concedida e comenta a respeito da simpatia que despertou em algumas pessoas, a despeito das reações contrárias; confirma que só cometeu dois crimes até o momento (assalto à mão armada e assassinato) e que espera que tenham sido os últimos; menciona que deseja voltar a trabalhar na sua profissão quando deixar o presídio; conta o que mais lhe marcou nos dois anos que ficou preso em Imperatriz e em Pedrinhas e afirma que vai tentar transferência do presídio de São Luiz, para onde foi levado após a condenação, para o de Goiânia, cidade onde tem residência fixa; explica os motivos que o levaram a não fugir das penitenciárias nas quais esteve preso, mesmo tendo tido oportunidades para isso; afirma ser verdadeira a história que contou no Tribunal e fala sobre suas expectativas em relação a possibilidade dos mandantes do crime serem julgados; por fim, a pedido do entrevistado, deixa uma mensagem ao povo católico que acompanhou o caso desde o começo.

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Hermann Assis BaetaNeves

DADOS BIOGRÁFICOS: Presidente do Conselho Federal da OAB eleito em 1985, com mandato até 1987. Nordestino de Coruripe, Alagoas. Formado em Direito no Rio de Janeiro, em 1962, e especializado em Direito Civil.

ENTREVISTADOR (ES): Dermi Azevedo

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Jornal Folha de São Paulo

TÍTULO DA MATÉRIA: “Baeta diz que há guerrilha não declarada no campo”

DATA: 22/06/1986

LOCAL: Não consta

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.hab	04 páginas	Sim	

DESCRITORES:

Conflito por terra
Direito à propriedade
Ditadura militar (1964-1985)
Eleições constituintes (1987)
Governo Federal
Governo Sarney (1985-1989)
Hermann Assis Baeta (presidente do Conselho federal da OAB)
Igreja
Imperatriz (MA)
Justiça Agrária
Marabá (PA)
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
Política agrária
Questão agrária
Reforma Agrária
Região do Bico do Papagaio (PA,MA,TO)
UDR - União Democrática Ruralista
Violência no campo

SUMÁRIO:

Aponta a importância da OAB para a sociedade brasileira, destacando o seu papel como garantidora do aperfeiçoamento das instituições nacionais; explica sua posição de defesa da relativização do direito de propriedade, expõe a posição da OAB sobre a reforma agrária e faz a relação entre essa e os problemas urbanos; indica que as causas básicas da violência no campo são os conflitos fundiários; defende a criação de uma Justiça Agrária e explica como essa deve ser estruturada; comenta que a partir dos encontros promovidos pela OAB em Imperatriz/MA, Marabá/PA e Araguaína/GO percebeu existir uma guerra de guerrilhas não declarada no meio rural brasileiro; cita algumas medidas que podem ser tomadas para conter a ampliação da violência nas regiões supracitadas; avalia a atuação do governo federal diante da reforma agrária; comenta a afirmação do ministro da justiça, Paulo Brossard, de que entidades estavam insuflando invasões de propriedades; defende que o planejamento e execução da reforma agrária devem ser feitos pelos órgãos competentes do governo, rejeitando a ideia de que deva haver interferência da chamada “comunidade de informações” na condução dessa política; avalia o papel da Igreja e da UDR na questão agrária brasileira; explica como o Código Civil trata a questão da defesa da posse pelo proprietário; aponta as suas expectativas em relação à Comissão Provisória de Estudos Constitucionais; comenta, de forma breve, a respeito de alguns temas: desaparecidos políticos, sistemas de governo, sucessão presidencial e a Convenção sobre Tortura da ONU.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): James Wolfensohn

DADOS BIOGRÁFICOS: Presidente do Banco Mundial, de 1995 a 2005.

ENTREVISTADOR (ES): Alexandre Mansur

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Revista *Veja*

TÍTULO DA MATÉRIA: “Presidente do Banco Mundial está otimista com a economia brasileira, mas diz que passa da hora de o país resolver a má distribuição de renda”

DATA: 28/11/1999

LOCAL: Washington, EUA (data de veiculação)

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.jw	05 páginas	Sim	<i>Clipping digitado</i>

DESCRITORES:

Banco Mundial
Capital estrangeiro
Desenvolvimento econômico
Desigualdade social
Distribuição de renda
FMI – Fundo Monetário Internacional
Governo FHC (1995-2002)
OMC – Organização Mundial do Comércio
Parceria público-privada
Pobreza
Política Fiscal

SUMÁRIO:

James Wolfensohn considera que a corrupção nos países é uma questão social e econômica e, neste sentido, deve haver um aceno do problema a fim de abrir um debate e pressão por parte da população; avalia que a Coréia do Sul conseguiu chegar ao patamar de um país desenvolvido investindo em educação e trabalho árduo; examina que o Brasil possui imensa disparidade nos níveis de educação; julga que FHC e Paulo Renato estão atenciosos ao problema; atenta para o aumento de empresários e banqueiros envolvidos com atividades sociais; vê como positivo a discussão e proposta de impostos extras serem dirigidos para combater a pobreza no governo FHC; em seu entendimento foi importante o governo FHC colocar em pauta a questão fiscal; considera que apesar de o Brasil ter uma base econômica mais consolidada é difícil equilibrá-la com as questões sociais; é crucial que países desenvolvidos dêem acesso total aos em desenvolvimento; mostra-se a favor da abertura comercial dos países em desenvolvimento; opina sobre o papel econômico do Brasil a nível global; faz breve consideração sobre o nível de investimento brasileiro; julga que países com mercados frágeis devem impor algum tipo de proteção e controle de capital; vê necessidade de um plano consistente para não assustar investidores; avalia que a disparidade entre o crescimento econômico e o crescimento da pobreza mundial se deve em grande medida às diferenças geográficas; entende que a classe política dos países deve reconhecer que a justiça social é uma questão de extrema importância; examina que a pobreza deve ser vista como parte da solução para o desenvolvimento; a combinação de ONGs, setor privado e governo municipal possibilitam o acesso à dignidade, oportunidade e proteção para os pobres; revela que FMI e BM estão fazendo os novos *Joint Poverty Reduction Strategy Papers* com foco principal na pobreza.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Osmar Teodoro da Silva; Vilma Ferreira da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS: Principal mandante do crime do padre Josimo; mulher de Osmar Teodoro da Silva.

ENTREVISTADOR (ES): Vários

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: O Progresso

TÍTULO DA MATÉRIA: “Uma reportagem esclarecedora”; “Vilma garante: Nenê não mandou matar sozinho”

DATA: 19/04/1988

LOCAL: Hotel Plaza, no bairro de Campinas, em Goiânia. Mozarlândia, Goiás.

OBSERVAÇÕES: Trata-se da transcrição na íntegra de reportagem sobre o assassinato do padre Josimo, publicada pela Revista “Senhor” na edição de 30/09/1986, que consta de entrevista com Osmar Teodoro da Silva, sua mulher e a deputada Irmã Passoni, do PT, que esteve no bico do Papagaio no dia da morte do irmão do mandante. Durante a entrevista há notas explicativas que mostram as contradições da entrevista de Geraldo, utilizando outras fontes, e mencionando a reação da sua mulher, que acompanhou a entrevista. A publicação conta com duas entrevistas e por isso foram feitos dois sumários. O primeiro apresenta a entrevista de Osmar Teodoro da Silva e a segunda de Vilma Ferreira da Silva, feita em um campo de futebol de Mozarlândia, pequena cidade de Góias.

Ao final, há uma matéria com dom Augusto Alves da rocha, de Piscos, Piauí, presidente da CPT.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.ovs	04 páginas	Sim	

DESCRITORES:

Igreja Católica
Imperatriz (MA)
Josimo Moraes Tavares (padre)
Pistolagem
PT - Partido dos Trabalhadores
Região do Bico do Papagaio (PA, MA, TO)
UDR
Violência no campo

SUMÁRIO:

Osmar explica as razões pelas quais mandou matar o padre Josimo; explica como começou o conflito entre ele e o padre durante um comício da deputada Irmã Passoni, do PT de São Paulo; conta como se deu a morte de seu irmão, Nenzão, e acusa o padre Josimo de ter sido o mandante do assassinato, além de ter mandado matar outras pessoas; em seguida, menciona que Josimo mandou matar outro dos seus irmãos, Donda, além de tentar matar o próprio Geraldo; atribui a esses episódios o início da raiva que passou a sentir do padre; questionado pelo entrevistador sobre a coerência da sua versão da história, menciona que o seu problema com Josimo começou desde a morte do seu irmão, Nenzão, em 1984; narra a sua versão do episódio da morte do seu irmão, Donda; conta como conheceu Geraldo, o pistoleiro que assassinou o padre Josimo, quanto pagou pelo serviço e se diz o único mandante do ato; menciona os seus passos após ter encomendado a morte de Josimo e nega o envolvimento de outros fazendeiros da região na ação.

Vilma explica como começou a história do assassinato do padre Josimo, atribuindo a responsabilidade do crime a outras pessoas: Nô (fazendeiro Geraldo Paulo Vieira) e Vílson (amigo do Osmar); menciona que Osmar, embora tivesse raiva do padre, não tinha dinheiro para pagar pelo seu assassinato; acredita que a raiva de Nô pelo padre se deve a questões fundiárias; menciona a ligação telefônica que ouviu feita por Sebastião Vigilato (fazendeiro) a seu marido; explica as razões do seu medo e fala sobre as suas expectativas para o desfecho da história; diz acreditar que seu marido foi contratado por Nô para matar o padre; fala que ficou sabendo que receberia ajuda dos fazendeiros se ficasse quieta sobre a história, mas alega nunca ter recebido nada.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Osvaldo Russo

DADOS BIOGRÁFICOS: Natural do Rio de Janeiro (RJ), nasceu em 1948. Estatístico, formado pela Escola Nacional de Estatística vinculada ao IBGE, foi convidado para trabalhar no Ibra em 1967, depois Incra e, na década de 1980, como coordenador do Primeiro Plano de Estatísticas Rurais no Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados). Foi Presidente do Incra, chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Secretário Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além de coordenador agrário nacional do Partido dos Trabalhadores (PT). Durante o contexto do assunto discutido na entrevista atuava como coordenador da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra) no Distrito Federal.

ENTREVISTADOR(ES): Não identificado

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para a tese de Doutorado de Regina Landim Bruno intitulada *O Ovo da Serpente. Monopólio da terra e violência na Nova República*. A entrevista ocorreu entre o término da votação das discussões temáticas e a apresentação do primeiro anteprojeto da Comissão de Sistematização da nova Carta Constitucional de 1988 dentro da Assembleia Nacional Constituinte.

DATA: 19/06/1987

LOCAL: Brasília, DF.

ROTEIRO: () SIM (x) NÃO

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

Série: Outros

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7/ CD	MSPP/en OU.k7.osru2	01 fita/k7 60 min	Não	Áudio e suporte físico em bom estado.
MP3	MSPP/en OU.mp3.osru2	00h37min	Sim	Faixas reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en OU.trans.osru2	08 páginas	Sim	Páginas digitadas

DESCRITORES:

Assembléia Nacional Constituinte (1987)
Reforma agrária
Artur da Távola (deputado federal, RJ)
UDR – União Democrática Ruralista
Emenda constitucional
Função Social da Terra
Mobilização popular

SUMÁRIO:

Fita 1, Lado A: Explica sua concepção de reforma agrária e as propostas básicas para sua implementação; apresenta sinteticamente a divisão de forças e interesses entre os parlamentares da Constituinte – progressistas e conservadores; tece considerações sobre a postura dos parlamentares dentro da linha progressista, já que o grupo não possui unidade política; considera não haver dentro do setor conservador nenhuma unidade de proposta para reforma agrária; afirma a existência de grupos bem preparados e articulados para vetar qualquer tipo de concessão em prol dos direitos trabalhistas e do direito de propriedade; tece comentários sobre a vasta quantidade de temas a serem discutidos na Assembleia Constituinte, tornando o alcance de consensos bastante complexo; explica a capacidade de negociação entre os setores progressistas e conservadores de um tópico temático ao outro; divide a Constituinte em pelo menos dois momentos, da discussão e da votação da submissão dos temas; explica ter o setor progressista mais discutido e trabalhado as ideias e propostas, ao passo que o setor conservador as vetava, já que não apresentaram propostas; ao falar sobre a postura dos parlamentares, cita especificamente os parlamentares ligados à UDR, dentre eles o deputado Roberto Cardoso Alves; descreve as propostas apresentadas pelo grupo que apóia os trabalhadores, dividindo-as em princípios e instrumentos de operacionalização dos princípios; relembra a Campanha por Emenda Popular para colocar na pauta das discussões as reivindicações dos trabalhadores; explica a diferença entre obrigação e função social da terra; afirma a necessidade de haver algum limite ao direito de propriedade

Fita 1, Lado B: Identifica a força do setor progressista com a capacidade de mobilização popular; perguntado sobre possíveis avanços e recuos da nova legislação, vê o Estatuto da Terra como referencial mínimo para discussão sobre reforma agrária; acredita em mudanças positivas, mas é cético quanto a possibilidade de grandes saltos qualitativos para reforma agrária; conclui a entrevista opinando sobre o potencial de aguçar conflitos a partir das discussões da Assembléia Nacional Constituinte.